



**EIXO TEMÁTICO:**

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

## **PROCESSO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO POR PÓS-GRADUANDOS**

### **SEEKING PROCESS AND USE OF INFORMATION BY POST-UNDERGRADUATE**

Vanessa de Souza Pianovski - [vanessapianovski@hotmail.com](mailto:vanessapianovski@hotmail.com)

Adriana Rosecler Alcará - e-mail: [adrianaalcara@gmail.com](mailto:adrianaalcara@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar e caracterizar o processo de busca e uso da informação de estudantes de pós-graduação e identificar as principais dificuldades ou barreiras encontradas durante esse processo. Aborda no referencial teórico a respeito do comportamento informacional, que é constituído pela definição das necessidades informacionais, busca e uso da informação. Ainda, considerando-se que a busca e o uso da informação demandam habilidades informacionais, também menciona a respeito da competência em informação. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi descritiva, de natureza qualitativa e teve como participantes estudantes de um curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Biblioteca Escolar. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado com base na técnica do incidente crítico. Com os resultados deste estudo foi possível obter um panorama dos procedimentos adotados em relação ao processo de busca e uso da informação, identificando as fontes de informação mais utilizadas, bem como as principais dificuldades e barreiras enfrentadas nesse processo.

**Palavras-Chave:** Competência em informação. Habilidades informacionais. Busca da informação. Uso da informação.

**Abstract:** This study aimed to analyze and characterize the process of searching and use of information of postgraduate students and identify the main difficulties or barriers encountered during this process. Discusses the theoretical framework regarding the information behavior, which is constituted by the definition of information needs, searching and use of information. Still, considering that the searching and the use of information require information skills, also mentions about the Information literacy. As for the methodological procedures, the research was descriptive, with a qualitative approach and was attended by students from a *lato sensu* postgraduate course of School Library Management. Data were collected through a question sheet prepared based on the Flanagan's Critical Incident Technique. With the results of this study it was possible to get an overview of the procedures adopted in relation to the searching and use of information process by identifying the most frequently used information sources, as well as the main difficulties and barriers faced in that process.

**Keywords:** Information literacy. Information skills. Information seeking. Use of information.

## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, saber buscar, selecionar e utilizar as informações é condição para a inserção da pessoa na sociedade da informação e do conhecimento. A explosão informacional que impera nos dias de hoje impulsiona as pessoas ao processo de

busca e uso das informações para suprir suas necessidades. Nesse sentido, é importante que os estudantes saibam lidar com todo o fluxo informacional no qual estão envolvidos. Principalmente pelo fato de que a busca e o uso das informações no ambiente acadêmico sofrem influências das experiências e sentimentos vivenciados com a pesquisa, da participação em projetos de iniciação científica, da cultura acadêmica, da produção científica da área, da disponibilidade de tempo, dos professores e orientadores, da infraestrutura e custos da informação e principalmente da consciência em relação ao domínio de diferentes habilidades informacionais e consequente competência em informação.

As ações realizadas pelas pessoas em relação à busca e uso da informação, compõe o comportamento informacional. De acordo Miranda (2006) o comportamento informacional refere-se ao conjunto de atividades desenvolvidas pelas pessoas com relação à informação, envolvendo ações para adquiri-la, utilizá-la e compartilhá-la. A autora ainda completa que o contexto, juntamente com outros fatores, podem influenciar estas ações e a relação das pessoas com a informação.

Vale enfatizar que as ações realizadas durante o comportamento informacional dependem das habilidades que as pessoas desenvolveram para lidar com a informação. Assim, evidencia-se a relevância da competência em informação. Na perspectiva de a competência em informação é o conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências chave, que estão ligadas às atividades relacionadas à informação. Sendo um dos requisitos necessários para se trabalhar com a informação, independente do tipo de profissional ou da atividade a ser desenvolvida.

Diante disso, enfatiza-se a importância de se analisar o comportamento e a competência em informação dos estudantes para lidar com os recursos informacionais, incluindo o modo e as habilidades para busca e o uso. O conhecimento de como os estudantes buscam e usam a informação e as dificuldades encontradas por eles nesse processo pode contribuir para o planejamento de ações tendo em vista a melhor capacitação de suas habilidades informacionais.

Assim, mediante a quantidade de informações disponíveis e as estratégias utilizadas para a sua recuperação, o objetivo deste estudo foi analisar e caracterizar o processo de busca e uso da informação, e identificar as dificuldades e barreiras encontradas durante esse processo.

## 2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A temática comportamento informacional tem sido bastante explorada e estudada na Ciência da Informação e representa uma evolução conceitual dos chamados estudos de usuários. Essa nova abordagem reflete a necessidade de se compreender processos de busca e uso da informação em uma perspectiva multidimensional (GASQUE; COSTA, 2010). As pesquisas sobre o comportamento informacional estão mais centradas no indivíduo, e englobam o aspecto cognitivo, social, social-cognitivo e organizacional, ampliaram-se os estudos qualitativos e o uso de diversos métodos, houve o crescimento do número de pesquisas, envolvendo pesquisadores de várias partes do mundo (GASQUE, 2011).

O comportamento informacional é um modo de entender o relacionamento humano com a informação. Segundo Bates (2010) trata-se de um termo usado para descrever as maneiras pelas quais os seres humanos interagem com a informação, os meios pelas quais as pessoas buscam e usam a informação. Essa perspectiva foi também apontada por Pettigrew, Fidel e Bruce (2001), que entendem o comportamento informacional como as atividades que envolvem as necessidades dos indivíduos a respeito da forma como buscam, usam e transferem a informação em diferentes contextos.

Wilson (1999) desenvolveu um modelo conceitual tentando esclarecer os objetivos presentes nas pesquisas a respeito do comportamento de busca da informação. Ressaltando que o comportamento de busca tem como meta satisfazer uma necessidade ou atingir um objetivo planejado antecipadamente. O autor apresentou em seu modelo três campos de pesquisa, estabelecidos a partir da análise de estudos desenvolvidos na área de comportamento de busca de informação: **a) *information behaviour*** (comportamento informacional): está relacionado ao campo geral de investigação, abarca o conjunto de fontes e canais de comunicação e evidencia que as buscas de informação podem ser passivas ou ativas; **b) *information seeking behaviour*** (comportamento de busca de informação): está relacionado aos processos que os usuários utilizam para ter acesso às fontes de informação, com o objetivo de atender a uma necessidade informacional e satisfazê-la; **c) *information searching behaviour*** (comportamento de busca em sistemas de informação): refere-se à interação que ocorre entre os usuários da informação e sistemas de informação.

A busca por informação consiste na tentativa intencional de encontrar

informação para satisfazer um objetivo. Nesta busca, a pessoa pode interagir com vários tipos de sistema de informação (WILSON, 2000). Assim, a busca informacional é decorrente do reconhecimento de alguma necessidade percebida pelos indivíduos, e estes podem procurar tanto em sistemas formais quanto em outras fontes, como por exemplo, as informais (SILVEIRA; ODDONE, 2007).

De acordo com Le Coadic (1996) as necessidades de informação de pessoas ou grupos podem ser divididas em função do(a): **a) Conhecimento** (valor filosófico ou intrínseco): uma necessidade derivada do desejo de saber (Aristóteles); **b) Ação** (valor prático ou instrumental): trata-se de uma necessidade derivada de necessidades materiais, para realizar atividades humanas, profissionais e pessoais: trabalhar, ir de um lugar para outro, comer, dormir, reproduzir-se; **c) Necessidade humana**: é um estado de privação de alguma satisfação básica. Em relação à informação, a necessidade é definida como a procura de informação para satisfazer uma necessidade específica; **d) Desejo**: é o que o indivíduo gostaria de ter, podendo ou não coincidir com suas necessidades; **e) Demanda**: é o que o indivíduo expressa e pede, indicando um uso em potencial. São desejos por produtos específicos que são respaldados pela habilidade e disposição de comprá-los. Pode ser: negativa, inexistente, latente, declinante, irregular, plena, excessiva e indesejada; **f) Uso**: é o que o indivíduo realmente utiliza em matéria de informação, podendo ou não ter sido expresso.

No decorrer da trajetória acadêmica o estudante irá se deparar com uma grande quantidade de informação. Desse modo, selecionar a informação relevante e pertinente constitui uma tarefa fundamental. Porém, nem sempre os critérios de seleção estão claros para quem busca a informação. Após a seleção da informação, é preciso organizá-la para recuperá-la novamente, em caso de necessidade, o que demanda tempo e técnica (GASQUE, 2012).

No que diz respeito ao uso da informação, esse pode ser definido como o conjunto dos atos físicos e mentais que envolvem a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo (WILSON, 2000). Envolvendo processos e procedimentos de aprendizagem, como critérios de avaliação da informação, organização, questões éticas, legais, socioeconômicas e socialização da pesquisa (GASQUE, 2012).

Marchionini (1995) defende que diversos fatores influenciam, ou seja, determinam a busca, e esta é orientada ao uso. Assim, as fontes de informação, a

área de atuação dos indivíduos, as tecnologias disponíveis e o contexto no qual se encontram inseridos, são alguns dos fatores que influenciam o comportamento de busca e uso da informação, contribuindo para que esses processos tornem-se dinâmicos. Esses fatores podem estar relacionados aos sistemas tradicionais de informação como jornais, revistas, bibliotecas, ou aos sistemas eletrônicos, como a web. Também se referindo a isso, Wilson e Walsh (1996) destacam oito variáveis que podem interferir no processo de busca informacional, quais sejam: pessoais, emocionais, educacionais, demográficas, sociais ou interpessoais, de meio ambiente, econômicas, e ainda, as variáveis relativas às fontes de informação, tais como, o acesso, a credibilidade e os canais de comunicação.

O êxito no processo de busca e uso da informação está relacionado às habilidades informacionais dos estudantes, que se constitui nas estratégias utilizadas na definição das necessidades de informação, no momento da busca e uso da informação. O desenvolvimento dessas habilidades informacionais pode ser analisado no âmbito da competência em informação.

### **3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

O excesso de informação presente no dia a dia pode ocasionar consequências, como a síndrome da fadiga de informação, frustração e ansiedade, pois muitas vezes as pessoas pensam que não são capazes de controlar o volume de informação e que não possuem habilidades para usá-las eficazmente. Diante desse contexto, destaca-se a *information literacy*, ideia de que pessoas competentes em informação são capazes de perceber quando precisam de informação e sabem lidar com o grande volume de informação. Assim, o termo competência está relacionado à capacidade de desenvolver bem uma atividade e dispor de recursos a serem mobilizados, com vistas a resolver a situação no momento em que ela se apresenta (COELHO, 2011).

A competência em informação está relacionada ao processo de aprendizagem em uma perspectiva de construção de saberes, no qual a capacidade de aprender é considerada em interação com os outros meios em que a sociedade está inserida, ou seja, nos diversos espaços de aprendizagem, como a escola e a universidade (DUARTE et al., 2013).

Reportando-se a Bruce (1998) e Bundy (2001), Campello (2003) ressalta que o termo competência em informação (*information literacy*) foi utilizado inicialmente nos

Estados Unidos para mencionar as habilidades relacionadas ao uso da informação eletrônica. Mais tarde, assimilado pela classe bibliotecária e atualmente faz parte do discurso dos bibliotecários americanos, interessando também aos bibliotecários de outros países.

Uma pessoa competente em informação reconhece quando necessita de informação, e tem habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la adequadamente. Ademais, segundo Campello e Abreu (2005), as pessoas que possuem competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender, pois entendem como a informação está organizada, de maneira que outros possam aprender com elas.

#### **4 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram estudantes de um curso de pós-graduação *lato sensu*, em Gestão de Biblioteca Escolar de uma Universidade Pública da Região Sul do Brasil. No período da pesquisa encontravam-se matriculados nesse curso 11 estudantes, no entanto, apenas sete constituíram a amostra deste estudo. Sendo todas do sexo feminino e com faixa etária entre 20 e 46 anos.

Utilizou-se para a coleta de dados um questionário composto na sua maioria por questões abertas e algumas fechadas, tendo em vista a identificação da frequência de uso da informação e de alguns tipos de fontes de informação. O questionário foi elaborado a partir da técnica do incidente crítico. Essa técnica foi desenvolvida por Flanagan em 1947 no *American Institute for Research*, inicialmente no campo da psicologia. A técnica possibilita o levantamento de informações sobre situações reais, já vivenciadas pelos participantes ou hipotéticas. Essas situações são chamadas de incidentes críticos, que no caso da presente pesquisa foram as experiências ou situações reais de busca e uso da informação.

Tendo em vista a técnica do incidente crítico, antes de iniciar o preenchimento do questionário foi solicitado às participantes que se lembrassem de um processo de busca e uso de informação que teria sido relevante e, preferencialmente, acontecido recentemente. Foi sugerido que retomassem as situações vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa (projeto de monografia), pois as estudantes encontravam-se em fase de elaboração do referido projeto.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, retoma-se o objetivo traçado para este estudo, que consistiu em analisar o processo de busca e uso da informação. Para tanto, procurou-se caracterizar como ocorre a busca e o uso da informação, e identificar as principais dificuldades ou barreiras encontradas nesse processo.

Em relação ao processo de busca e uso da informação, todas as participantes relataram utilizar a internet para realizar suas pesquisas. Sendo que, seis a utilizam diariamente e uma semanalmente. Quando questionadas a respeito da última vez que buscaram informação técnica ou científica, quatro participantes responderam “esta semana”. O restante respondeu respectivamente “hoje”, “ontem”, “esse mês”. Esse dado pode ser um indicativo de que as participantes de fato estavam envolvidas busca constante de informações para subsidiar seus trabalhos e pesquisas.

Case (2007) caracteriza o comportamento de busca de informação como o esforço consciente, este por sua vez envolve uma variedade de comportamentos de uma pessoa, objetivando alcançar a informação como resposta a uma necessidade ou a uma lacuna em seu conhecimento. Dantas e Caregnato (2007) baseando-se nas ideias de Wilson, caracterizam que o comportamento de busca informacional surge a partir do momento que o usuário possui uma necessidade, esse comportamento é conduzido por um objetivo, e tem como resultado uma necessidade de informação.

Ainda em relação ao uso dos recursos informacionais da internet, as participantes utilizam os mecanismos de buscas, como Google, Google acadêmico, Google imagem, Google *news*, *sites* institucionais, como por exemplo, EBSCO *Information Services*, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), *blog's*, listas de discussão e e-mails, repositórios, bibliotecas digitais, bibliotecas digitais de teses e dissertações, catálogos de diferentes bibliotecas, *sites* de grupos de estudos, como o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), sediado na escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Portal de Periódicos da Capes, entre outros.

Os periódicos apareceram como o tipo de material mais utilizado, seguido dos livros, monografias, dissertações, teses e anais de eventos. Como já bastante difundido na literatura, os periódicos e revistas científicas constituem-se em importantes canais de comunicação científica e, de acordo Targino (2007), são fundamentais fontes para os que fazem ciência, já que a divulgação das pesquisas é

mais rápida, possui periodicidade mais frequente e há uma grande quantidade de títulos disponíveis. Dentre os periódicos citados como os mais utilizados destacaram-se a Informação & Informação da Universidade Estadual de Londrina, seguido da Perspectiva em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Encontros Bibli da Universidade Federal de Santa Catarina. Os livros técnicos e científicos também se constituem em importantes recursos informacionais para o desenvolvimento de pesquisas científicas. No estudo de Oliveira e Ramalho (2013) os dados foram bastante similares quando mencionado o uso dos livros.

Quanto às informações desejadas, isto é, as necessidades informacionais das participantes, observou-se que estas estavam relacionadas às atividades acadêmicas, bem como à própria atuação profissional. Destaca-se que a maioria das participantes da pesquisa atua em bibliotecas, sendo algumas delas em biblioteca escolar. Assim, parte das informações que buscam para as atividades acadêmicas também têm relação e aplicação em suas ações na biblioteca em que trabalham.

No questionário, havia uma questão na qual as participantes descreviam as informações que desejavam pesquisar. E os relatos mostraram que algumas buscas tiveram como foco a criança e o adolescente, o impacto da tecnologia, a pesquisa escolar, o papel do bibliotecário, a gestão do acervo e a organização de gíbitecas. Percebe-se assim, que as informações desejadas estão voltadas principalmente ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos solicitados no decorrer do curso que realizam e também para a construção da monografia, cuja temática era voltada para a temática de biblioteca escolar. Em relação à monografia cabe aqui mencionar que no momento da coleta de dados desta pesquisa, muitas das participantes estavam revendo questões relativas ao projeto da monografia, que havia acabado de ser qualificado. Assim, além de terem tido diversas experiências recentes de busca e uso da informação, nesse momento estavam novamente vivenciando essas experiências.

Na pesquisa realizada por Costa e Ramalho (2010), que consistiu em analisar o comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de mestrado do programa de pós-graduação em ciências das religiões, da Universidade Federal da Paraíba, verificou-se que os mestrandos buscam se informar pelas exigências referentes ao curso de pós-graduação e para ampliar seus conhecimentos. Nota-se assim, que na presente pesquisa as necessidades informacionais das participantes pesquisadas também estão voltadas para as atividades acadêmicas.

Antes de abordar a respeito dos aspectos que dificultam e se configuram em barreiras para a busca e uso da informação, retoma-se algumas características desses processos. De acordo com Gasque (2011; 2012) a busca refere-se ao modo como as pessoas procuram a informação para atender a uma necessidade. Esse processo requer habilidades como o planejamento das ações inerentes à busca; estratégias e motivação para alcançar os objetivos relativos à busca; a monitoração das estratégias adotadas; o conhecimento e a definição de canais ou fontes de informações potenciais; o domínio no uso das tecnologias da informação e a avaliação de todo o processo de busca. Quanto ao uso da informação, é necessário o engajamento da pessoa para apreender a informação e transformá-la em conhecimento. Para tanto, são requeridas habilidades cognitivas relativas à decodificação e interpretação da linguagem (leitura, relação entre conhecimento prévio e as novas informações, comparação de diversos pontos de vista e avaliação); controle e organização do conhecimento (organização da informação por meio de instrumentos cognitivos, tais como, resumos, esquemas, mapas conceituais e elaboração de textos).

O processo de busca e uso da informação envolve a definição das necessidades de informação, bem como habilidades para buscar, avaliar e usar a informação, desse modo verificou-se que a maioria das participantes se sente capaz para buscar informações. Uma parte menor (pouco mais da metade das participantes) relatou ainda, possuir habilidades para localizar e também avaliar as informações recuperadas. Quanto mais desenvolvidas essas habilidades, maior será a competência em informação. Assim, Gasque (2013) infere que a competência em informação está relacionada à capacidade da pessoa de mobilizar o próprio conhecimento, influenciando nas ações em dada situação. A pessoa desenvolve competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, levando-se em conta os aspectos éticos, legais e econômicos.

Quando questionadas sobre as dificuldades que encontravam para recuperar a informação que desejavam, pode-se observar que a maior dificuldade encontrada diz respeito ao desconhecimento das fontes de informação pertinentes às suas necessidades informacionais. Em seguida, destacam-se as dificuldades relacionadas à definição adequada da necessidade de informação, à localização da informação desejada na fonte de informação utilizada, ao uso dos formulários de busca

disponibilizados pelas bases de dados, bem como, a dificuldade em relacionar as informações do texto lido com os demais textos. Notou-se que os fatores que dificultam a busca e o uso da informação de menor incidência foram o uso dos operadores *booleanos*, a seleção das informações, a compreensão das informações no momento da leitura dos textos e a ação de sintetizar as informações.

Ainda, tendo em vista o objetivo de identificar as estratégias mais utilizadas, as participantes foram questionadas quanto às ações realizadas no momento da utilização da informação, dos textos ou documentos recuperados na busca. As ações realizadas para a busca e o uso da informação relacionam-se às habilidades informacionais, que conforme já mencionado, quando bem desenvolvidas refletem no nível de competência em informação. E é importante salientar que as estratégias (estratégias de aprendizagem) utilizadas pelos estudantes influenciam diretamente nas habilidades informacionais.

O estudo realizado por Pianovski e Alcará (2013) destacou a importância das estratégias de aprendizagem ao processo de busca e uso da informação, o que demanda habilidades cognitivas e metacognitivas<sup>1</sup> diversificadas. Desse modo, as estratégias de aprendizagem podem ser incorporadas a esse processo como elementos facilitadores, considerando que elas correspondem às técnicas ou recursos que os estudantes podem utilizar para aperfeiçoar a busca e o uso da informação. Dembo (1994) caracteriza as estratégias de aprendizagem como técnicas ou atividades que as pessoas usam para adquirir, recuperar e melhor utilizar as informações.

Analisando-se os resultados quanto às estratégias utilizadas percebeu-se que todas as participantes fazem a leitura e sublinham as partes importantes dos textos que utilizam. Notou-se também que fazem uso de ações como: ler rapidamente o texto e separá-lo para usá-lo no momento da produção de um texto; selecionar o texto e fazer o fichamento; selecionar o texto e separar frases de impacto; selecionar o texto, fazer a leitura e relacioná-lo com outros textos; selecionar o texto, fazer a leitura e

---

<sup>1</sup> As estratégias cognitivas referem-se aos métodos mais gerais utilizados pelos estudantes para compreender os conteúdos de uma disciplina. Exemplo: resumos, paráfrases, analogias, esquemas, mapas conceituais, entre outras. Já as estratégias metacognitivas são as mais elaboradas, trata-se do conhecimento da cognição e a autorregulação da cognição. Estão relacionadas ao planejamento, monitoramento e autorregulação. Exemplos: organização do ambiente, administração do tempo de estudo, estabelecer metas de estudo, analisar problemas ou tarefas a serem realizadas, diminuição do ritmo de leitura diante de uma dificuldade, entre outras (ALCARÁ, 2012; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2006).

relacionar com os conhecimentos que já tem sobre o assunto (conhecimento prévio). A ação menos utilizada pelas participantes no momento do uso dos documentos ou textos recuperados é a seleção do texto e a leitura apenas no momento da produção de um texto. Evidencia-se aqui uma maior utilização das estratégias cognitivas, ou seja, os métodos mais gerais para compreensão dos conteúdos abordados nos textos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os resultados desta pesquisa foi possível obter um panorama dos procedimentos adotados em relação ao processo de busca e uso da informação, identificando as principais fontes de informação e estratégias de busca utilizadas, bem como as principais dificuldades e barreiras enfrentadas nesse processo.

Algumas implicações destes resultados podem ser evidenciadas, especialmente em se tratando das barreiras elencadas quanto ao processo de busca da informação, cujas maiores incidências foram para o desconhecimento de fontes de informação e seus recursos e a dificuldade quanto à definição das necessidades informacionais. Considerando-se que para ser competente em informação entre as habilidades que a pessoa precisa dispor estão as que permitem reconhecer as suas necessidades de informação, saber buscar e usar as fontes de informação, os resultados aqui encontrados apontam a necessidade de desenvolvimento e aprimoramento da competência em informação, tendo em vista uma melhor qualidade ao processo de busca da informação. Da mesma forma, em se tratando das estratégias de aprendizagem utilizadas para o uso da informação, pode-se perceber a incidência maior das estratégias cognitivas, mostrando assim a necessidade de se promover maior reflexão sobre a metacognição e estratégias mais elaboradas, tendo em vista a melhor apropriação da informação utilizada.

Ainda, mesmo que de forma limitada considerando-se o número de participantes da presente pesquisa, pode-se enfatizar a relevância destes resultados, uma vez que poderão contribuir com pesquisas futuras e ações a serem desenvolvidas, principalmente, no âmbito do grupo de pesquisa a que este estudo está vinculado.

## REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A. R. **Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários**: estudos de validade de medidas. 2012. 191 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Itatiba.
- BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. Estratégias de aprendizagem: conceituação e avaliação. In: NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A.; SISTO, F. F. (Org.). **Facetas do fazer em avaliação psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006.
- BATES, M. J. Information Behavior. In: BATES, M. J.; MAACK, M. N. (Orgs.). **Encyclopedia of library and information sciences**. 3.ed. New York: CRC Press, 2010. p. 2347-2360. v. 3. Disponível em: <<https://pages.gseis.ucla.edu/faculty/bates/articles/information-behavior.html>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- BRUCE, C. The experience of information literacy: toward a holistic model. **Scan**, v.17, n.1, 1998, p.40-45.
- BUNDY, A. **For a clever country**: information literacy diffusion in the 21st century. [S.l.]: Australian Library and Information Association, 2001.
- CAMPELLO, B.; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005.
- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.
- CASE, D. O. **Looking for information**: a survey of research on information seeking, needs, and behavior. 2.ed. Oxford: Elsevier, 2007. 350 p.
- COELHO, M. M. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 170-196, mar. 2011.
- COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A. Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 169-186, maio/ago., 2010.
- DANTAS, G. G. C.; CAREGNATO, S. E. Busca e uso de informação em periódicos científicos eletrônicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--254.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.
- DEMBO, M. H. **Applying educational psychology**. 5. ed. New York: Longman, 1994.

DUARTE, E. N. et al. Comportamento e competência em informação: uma experiência de extensão universitária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.1, p. 553-575, jan./jun., 2013.

FLANAGAN, J. C. The critical incident technique. **Psychological Bulletin**, v. 51, n. 4, p. 327-358, 1954. Disponível em: <<http://www.apa.org/pubs/databases/psycinfo/cit-article.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2016.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **A.to.Z: Novas práticas em informação e conhecimento**. Curitiba, v.2, n.1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012. 175 p. Disponível em: <[http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento\\_Informacional.pdf?sequence=3](http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3)>. Acesso em: 18 maio 2016.

GASQUE, K. C. G. D. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p.22-37, jan./abr., 2011.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

MARCHIONINI, G. **Information seeking in electronic environments**. Cambridge: Cambridge University, 1995. Disponível em: <<http://catdir.loc.gov/catdir/samples/cam031/94044629.pdf>>. Acesso 10 maio 2016.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

OLIVEIRA, G. L. C.; RAMALHO, F. A. Necessidades e uso da informação dos professores de ciências: em foco suas práticas pedagógicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, Florianópolis, out./nov. 2013. **Anais...** Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/174/247>>. Acesso em: 18 maio 2016.

PETTIGREW, K. E.; FIDEL, R.; BRUCE, H. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 43-78, 2001.

PIANOVSKI, V. S.; ALCARÁ, A. R. A contribuição das estratégias de aprendizagem na busca e no uso da informação. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Londrina, 2013. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2013/secin2013/paper/view/108>>.

Acesso em: 12 maio 2016.

SILVEIRA, M. M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz! In: GIANNASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (Orgs.).

**Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: e- papers, 2007. Cap. 1.

WILSON, T. D. Human information behavior. *Informing Science Research*, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v.55, n.3, p.249-270, 1999.

WILSON, T. D.; WALSH, C. Information behaviour: an inter disciplinary perspective. **British Library Research and Innovation Report**, n. 10, 1996.  
de Londrina, Londrina, 2014.